



*Ismar  
Becker*

beckerismar@gmail.com

## Feliz 2027 Brasil!

**V**ocê não leu mal. A Gazeta não errou na impressão, nem eu fiquei louco ao desejar um Feliz 2027. Aprendi com meu pai a ser um eterno otimista, mas isto não significa ignorar a realidade. Quando está chovendo temos que nos proteger, ou pegar um guarda-chuva. Estamos enfrentando uma tempestade no Brasil. Se não fizermos nada, ela vai deixar um rastro de destruição muito pior do que o de 2012. Quer saber por quê?

### HISTÓRIA DO DESIQUILÍBRIO

A Constituição de 88 definiu que o Brasil é um regime democrático presidencialista. Na prática, desde Sarney, vice que assumiu devido à morte do titular, temos um presidencialismo fraco, chamado de PRESIDENCIALISMO DE COALIZÃO. O Presidente precisa negociar com mais de 30 partidos no Congresso. Os dois exemplos, mais explícitos, desta negociação(sic!) foram o Mensalão e o Petrolão.

Dois Presidentes foram afastados porque enfrentaram o Congresso. O anterior abriu mão de governar, para não ser cassado. Dilma Janjo da Silva, ganhou as eleições no olho mecânico. Pelo menos a metade dos votos não foram para ele, mas pelo medo do outro. Como não entendeu esta matemática, acredita que pode fazer o que quer, até porque já passou do prazo de validade. Ele não é o único responsável pelo caos que estamos passando, mas colocou muita pimenta na sopa.

### DERRETIMENTO GOVERNO PETRALHA

Antes de assumir, Dilma traiu o apoio da ala centro esquerda e liberal. Chamou o Agro de fascista, os empresários de parasitas, tenta implantar uma agenda IDENTITÁRIA. Formou um governo recheado de minorias, esquecendo que em uma democracia a maioria tem mais peso.

Sem base de apoio no Congresso, os presidentes do Senado e da Câmara cheiram sangue, e foram ocupando o vácuo de poder. Correndo por fora, o STF lançou seus tentáculos monocráticos contra tudo e todos. Temos presos que estão meses sem sequer uma acusação formal. Só em ditaduras como a nazista e as comunistas aconte-

*O Brasil não chegará em 2027 com este modelo*

### NEM FASCISTA NEM COMUNISTA

Dilma chama de FASCISTA "todes", na nova língua que quer implantar, que discordem de uma vírgula que ele quer. O ex-presidente qualifica de COMUNISTA todos que não concordarem com seu projeto de retroceder o país para os anos do Milagre Brasileiro. Para um gasto é vida. O governo deve mandar na economia. Para o outro a única coisa que importa é armar a população, e usar a religião na política. Classifica de COMUNISTA qualquer que não seguir ele cegamente.

Os dois não sabem que os radicais da esquerda não passam de uns 12% do eleitorado, 10% de extrema esquerda e 2% de direita.

Vamos deixar que 12% de radicais determinem o futuro dos outros 88%?

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.



*Alexandre  
Garcia*

editoria@gazetasbs.com.br

## Recomeçar do início

**F**alar sobre o Judiciário hoje em dia parece repetitivo, mas o próprio Judiciário é quem toma a iniciativa de ocupar manchetes e, além de ocupar espaço dos outros poderes, se expõe às câmeras e microfones. Alguns advogados garantem que começou em 2002 quando surgiu a TV Justiça e magistrados se sentiram em palcos ou estúdios. Difícil explicar essa exposição extra tribunal para um americano ou europeu. A cada semana há abundância de assunto sobre o Judiciário, fazendo a festa de quem precisa de pauta para cumprir a obrigação de um artigo semanal.

Nesses últimos dias, a abundância de fatos me deixou em dúvida sobre o que destacar. Se é o Presidente do Tribunal de Pernambuco, que quis rivalizar com Hollywood Boulevard em Calçada da Fama; se é o tal 1º (virão mais?) Fórum Jurídico Brasil de Ideias, no The Peninsula de Londres, ou se é o Supremo, mais uma vez, estar contrariando a vontade reiterada do Congresso dos representantes do povo, no caso da desoneração da folha.

O Desembargador Presidente do Tribunal de Pernambuco, depois de ter anunciado a implantação da Calçada da Fama como atração turística e jurídica, voltou atrás quando percebeu o ridículo e justificou: "por não achar viável nem apropriado". A emenda veio pior que o soneto, porque agora a gente a imaginar um juiz dando uma sentença e, depois de anuciá-la, arrependendo-se por não achá-la apropriada.

Quanto ao tal fórum de ideias, ninguém conseguiu entender por que realizado em Londres, se os participantes - palestrantes, mediador e platéia - eram brasileiros.

Alexandre Garcia é jornalista e apresentador. Escreve às quintas-feiras sobre economia e política.

**91.5 Bandfm**  
A SUA RÁDIO DO SEU JEITO!

**O ALMOÇO na castelo VOLTOU!**  
Buffet livre + suco incluso  
Buffet por Kg disponível  
R\$ 27,00  
SEGUNDA A SÁBADO